

Tetraphilla Ensemble

Elcano – 5º Centenário da Circum-Navegação da Terra

ENSEMBLE VOCAL, ACORDEÃO, FLAUTA DE BISEL E PERCUSSÃO

27 de novembro de 2022 . 18h00

Museu do Vinho de Alcobaça · Sala dos Tonéis

Co-produção



Patrocínio



Programa

1476 – Nascimento em Guetaria

J. Anchieta (1462 – 1523)

Dos ánades

Infância

Cancioneiro de Uppsala (séc. XVI)

Vi los barcos madre

Marinheiro

Canto popular basco

Ni naiz kapitain pilotu

Itália

A. Valente (1520 – 1580)

Lo ballo dell'intorchia

Delito e regresso a Espanha

Cancioneiro de Uppsala

Dime Robadora

Cancioneiro de Turim (séc. XVI)

Rio de Sevilla

1519 – Expedição com Magalhães

M. R. Coelho (1555 – 1635)

Terceiro tento do primeiro tom

J. del Encina (1468 – 1529)

A tierras ajenas

M. Flecha Viejo (1481 – 1553)

La bomba (fragmento)

M. Flecha Joven (1530 - 1604)

Ay de mí que en tierra ajena

1521 – Morte de Magalhães

M. Flecha Viejo

La guerra

P. Escobar (1465 – 1535)

Requiem aeternam

1522 – Elcano toma o comando e completa a volta

P. Escobar

Virgen bendita sin par

J. del Encina

Todos los bienes del mundo

Permanência e morte em 1526

J. del Encina

Pues que jamás olvidaros

J. Ponce (1460 – 1521)

Allá se me ponga el sol

–

João Godinho (1976 –)

Encontros Improváveis (Estreia)

Ficha artística

Anna Margules, *flauta de bisel*

Ander Telleria, *acordeão mesotónico*

Daniel Garay, *percussão*

Vanesa García, *soprano*

Elena Ruiz-Ortega, *contralto*

César Polo, *tenor*

Jorge Apodaca, *barítono*

Estrutura
financiada por



Membro de



Organização



Notas de programa

Encontros Improváveis

João Godinho

Encontros Improváveis é uma ensalada de ópera, madrigal, musical, banda sonora e baile tradicional, composta no âmbito das celebrações do quinto centenário da morte de Dom Manuel I e da viagem de circum-navegação encetada por Fernão de Magalhães e concluída ao comando de Juan Sebastián Elcano.

Proposta pelo Festival do Estoril, a ideia que esteve na génese desta partitura foi a de criar uma obra de carácter satírico na qual convergissem duas efemérides coincidentes no tempo: o quinto centenário sobre a viagem de circum-navegação e o quinto centenário sobre a morte de Dom Manuel I. Para o efeito, fui desafiado a imaginar um Encontro Improvável (porque nunca aconteceu) entre esse monarca, de cognome O Venturoso, e Juan Sebastián Elcano, o marinheiro basco que, perante a morte de Fernão de Magalhães durante a expedição, comandou o trajeto final daquela que é considerada a primeira viagem de circum-navegação na história da humanidade.

Para me acompanhar no desafio de escrever um texto que se propunha esbater as fronteiras entre o facto histórico e o delírio ficcional, convidei a Graça Santos. À medida que ambos fomos mergulhando nas descrições das fascinantes personalidades e dos espantosos acontecimentos que rodeiam esta temática, os contornos inicialmente esboçados para esta encomenda foram ganhando vida própria. Assim, desta euforia criativa, nasceu, não um Encontro Improvável, mas três.

O primeiro, decorrido algures na primavera de 1515, é uma reconstituição, de conteúdo altamente improvável, da audiência real na qual Fernão de Magalhães solicita o apoio de Dom Manuel I para financiar a sua expedição. Vendo que o soberano patrocínio lhe é recusado por motivos insondáveis, o fidalgo rebela-se, não esconde a sua disponibilidade para uma coligação com o monarca vizinho, ao estilo geringonça, e convoca marinheiros de todos os credos e nações.

O diálogo desenrola-se ao som de uma série de reencontros musicais não menos improváveis: duas canções tradicionais recolhidas em Trás-os-Montes em pleno século XX, Mira-me Miguel e Sirigoça, reencontram aqui os seus antepassados renascentistas, Pues que me tienes, Miguel e Gerigonza.

O segundo Encontro Improvável é um diálogo telepático imaginário entre Dom Manuel I e o comandante da Nau Victoria, passado algures no verão de 1521. Ao sentir-se atraído pela decisão tomada por Fernão de Magalhães de procurar financiamento para a sua viagem junto da coroa espanhola, o irado monarca dera ordem de caça a todos os navios dessa expedição. Com o que sobrava de uma tripulação faminta e enferma, a nau Victoria, nos últimos meses capitaneada por Juan Sebastián Elcano, foi conseguindo esquivar-se às garras dos portugueses e, contra todas as expectativas, alcançou o tão almejado porto de Sevilha, completando assim a

viagem de circum-navegação. Este episódio, que não fica aquém das mais fantásticas aventuras de ficção, foi na realidade um Desencontro Improvável.

Tem como banda sonora um épico fandango ribatejano, uma dança na Península Ibérica que remonta pelo menos ao século XVIII, e cuja coreografia nos dias de hoje se apresenta como um jogo de destreza, de desafio e afirmação masculina.

Após um interlúdio inspirado na canção transmontana Manolo Mio, segue-se o terceiro Encontro Improvável, aquele serviu de mote a toda esta aventura. Trata-se de um frente-a-frente entre o triunfante comandante da expedição circum-navegadora, Juan Sebastián Elcano e um desventurado e desconcertado monarca, Dom Manuel I, ambos finados, pois o imaginário encontro decorre algures no outono de 1526.

Também esta cena se desenrola ao som de um improvável encontro musical: o marinheiro desafia o rei venturoso para um intrépido fandango tradicional do seu País Basco, ao qual Dom Manuel riposta com um fandango de carácter palaciano, cuja partitura é atribuída a Domenico Scarlatti, aquando da sua passagem pela Península Ibérica.

Graça Santos e João Godinho

Encontros Improváveis · Textos

João Godinho

Prelúdio

[Instrumental] ¹

Cena I · Primavera de 1515

Diálogo Improvável na Audiência Real entre Fernão de Magalhães e El-Rei Dom Manuel I

Fernão de Magalhães (Contralto)

Mira Manuel ², como estás de bonitinho,

Rainha Dona Maria de Castela (Soprano) ³

Sí, sí!

Cortesão (Barítono)

Sim, sim, sim, sim!

Fernão de Magalhães (Contralto)

manto de açafraão e coroa de cravinho...

Rainha Dona Maria de Castela (Soprano), Dom Manuel I (Tenor), Cortesão (Barítono)

Oh!

Fernão de Magalhães (Contralto)

Pio Imperador, Deus no Céu e Vós na Terra, como compensou esta Vossa Santa Guerra

Tutti

Amen!

Fernão de Magalhães (Contralto)

Grande visionário,

Cortesão (Barítono)

grande investidor,

Fernão de Magalhães (Contralto)

Mira Manuel, o que tenho a propor:
Dai-me uma frota e, com o meu labor,
sereis Manuel, o Circum-navegador.

Rainha Dona Maria de Castela (Soprano), Fernão de Magalhães (Contralto), Cortesão (Barítono)

Mira Manuel ⁴, a glória eterna...

Mira Manuel, o Afortunado ⁵!

Dom Manuel I (Tenor)

Como me tens, Magalhães, por tonto...
Porque devo acreditar num conto?

Rainha Dona Maria de Castela (Soprano), Dom Manuel I (Tenor), Cortesão (Barítono)

Como nos tens, Magalhães, por tontos...

Porque hemos de acreditar em contos?

Mira Magalhães, estultícia,

Mira Magalhães, nada propícia.

Dom Manuel I (Tenor)

Além do mais, Magalhães, Magalhães,
os preceitos correntes requerem aplicação
paralelamente preponderante,
derivadamente paritativa,
no espectro da escala cartesiana inversa,
corolariamente à infraestrutura causal.
Os instrumentos matriz do sistema
e seus pressupostos de requalificação,
pelo paradigma circular vigente,
directivamente operacional,
precedem a próxima grande narrativa.

Rainha Dona Maria de Castela (Soprano)

Ah, bravo, bravo, muito bem!

[suspira] Ai... meu... monarca!

Dom Manuel I (Tenor)

Muitas graças, minha pimenta rosa.

Cortesão (Barítono)

Que génio, que eloquência...!

Fernão de Magalhães (Contralto)

Mira que infortúnio...

Mirem este ingrato monarca!

Grande narcisista, caprichoso burocrata!

Mira Manuel, soberano afortunado,
te arrependerás de poupar este ducado.
Saco de pimenta ⁶, como me tratais!...
“dei-vos quase tudo e quase tudo foi demais!” ⁷

Dom Manuel I (Tenor)

Mira Magalhães, farto estou de viajar.
“Já fui ao Brasil, fui a Praia e Bissau,
Angola, Moçambique, Goa e Macau,
fui até Timor, já fui um conquistador.” ⁸

Fernão de Magalhães (Contralto)

Mira Manuel, eu vesti a camisola.

Se me virais costas, eu vou dar à sola.

Tenho uma vizinha que não me rebaixa.

Mira Manuel, isto aqui ou vai ou racha.

Rainha Dona Maria de Castela (Soprano)

Ai la sirigoça!

¹ Adaptação da música da canção ibérica renascentista *Pues que me tienes, Miguel*.

² Adaptação de letra e música da canção tradicional transmontana *Mira-me Miguel*.

³ À data, a esposa de D. Manuel I.

⁴ Adaptação da música da canção ibérica renascentista *Pues que me tienes, Miguel*.

⁵ Cognome de Dom Manuel I (por vezes designado também por Dom Manuel I, O Venturoso).

⁶ Expressão idiomática da época dos descobrimentos utilizada para designar pejorativamente uma pessoa rica.

⁷ Adaptação do refrão da canção *Dei-te quase tudo* (2005) do cantor português Paulo Gonzo.

⁸ Excerto da letra da canção *Conquistador* do grupo português Da Vinci, vencedora em Portugal da edição de 1989 do Festival da Canção.

Fernão de Magalhães (Contralto)

Seja com o Papa, seja com Espanha,
terei como pátria a minha façanha.

Rainha Dona Maria de Castela (Soprano)

Sea con el Papa, sea con España,
tendreis como pátria vuestra hazaña.

Rainha Dona Maria de Castela (Soprano) [E depois tutti]

Ai la sirigoça ⁹
La beila bién la moça
Ai la sirigoça
La quiero ber beilar

Se béniren los moços
De l'outro lhugar
Echa-se la pierna
I bulbe-se l'a echar

Ai la sirigoça
La beila bién la moça
Ai la sirigoça
La quiero ber beilar

Arreda-te Manolo
Acheга-t' acá, Carlos
Angarabitaremos
Angarabitaran

Fernão de Magalhães (Contralto)

Bravos heróis, lobos do mar,¹⁰
de toda a Europa escutai o chamar
à la Geringonça!
Saltar e bailar, sina singular,
à la Geringonça!
à la Geringonça!

Fernão de Magalhães (Contralto) [E depois tutti]

Germanos e gregos ¹¹,
flamengos e lusos,
hispanos, galegos,
lombardos e bascos,
romanos, escoceses,
mouriscos, judeus, [sussurrado]
à la Geringonça!
à la Geringonça!

Cena II • Verão de 1521**Diálogo Telepático e Improvável entre El-Rei Dom Manuel I e Juan Sebastián Elcano**

[Fandango de Alcanena] ¹²

Marinheiro II (Contralto)

Mil arrobos de clavo, gengibre, pimenta
y cuarenta bocas de gente hambrienta

Dom Manuel I (Tenor)

E por onde andará essa armada sarnenta...
... funesta traição, expedição fraudulenta.

Marinheiro I (Soprano)

Mareados de azul y de sol y de sal
sin poder acercarse a ningún litoral.

Dom Manuel I (Tenor)

Venham cá, venham cá, não vos faremos mal...

Marinheiro I (Soprano)

Viene tu, viene tu, el camino es igual!

Marinheiro II (Contralto), Juan Sebastián Elcano (Barítono)

Desventura, amargura...

Juan Sebastián Elcano (Barítono)

Infinita canela, nada p'ra comer,
tanto mar tanto mar e nada p'ra beber

Marinheiro I (Soprano), Marinheiro II (Contralto), Dom Manuel I (Tenor)

Oh mar! Oh céu!

Marinheiro II (Contralto), Dom Manuel I (Tenor), Juan Sebastián Elcano (Barítono)

Aventura, desventura...

Marinheiro I (Soprano)

Ni trescientos barriles de especia molida
podrían salvar la comida podrida.

Dom Manuel I (Tenor)

E por onde andará essa frota bandida...

Marinheiro I (Soprano), Marinheiro II (Contralto)

Hacia el fondo del mar pero jamás vencida!

Tutti

Oh mar! Oh céu!
Sepultura...

Dom Manuel I (Tenor), Juan Sebastián Elcano (Barítono)

"Flacos como jamás otros hombres estuvieron" ¹³,
en aguas heladas con fiebres ardieron

Marinheiro I (Soprano), Marinheiro II (Contralto), Juan Sebastián Elcano (Barítono)

Ya perdimos la cuenta a los meses de luto...

Dom Manuel I (Tenor)

E que morram de sede e de fome e escorbuto!

Marinheiro I (Soprano), Dom Manuel I (Tenor)

Por silencios de muerte y negras tormentas,
motines, revueltas, batallas sangrientas...

Marinheiro II (Contralto), Juan Sebastián Elcano (Barítono)

Es un barco fantasma, todos delirantes,
los vivos, los muertos y los navegantes.

⁹ Canção tradicional mirandesa (Trás-os-Montes) *Ai la sirigoça*, com adaptação da letra nos primeiros dois versos da última estrofe.

¹⁰ Adaptação de música e letra da canção renascentista *Gerigonza*.

¹¹ A tripulação das 5 naus que deram início à expedição era constituída por tripulantes de todas estas proveniências e outras mais.

¹² Arranjo sobre melodia de fandango recolhido em Alcanena, cuja partitura se encontra no *Cancioneiro do Ribatejo*, págs 142/143.

¹³ Frase atribuída a Juan Sebastián Elcano.

Marinheiro I (Soprano), Dom Manuel I (Tenor)

Padre nuestro si estais todavia en el cielo,
perdona a nuestra avidez.

[*Fandango Vale da Serra*] ¹⁴

Marinheiro II (Contralto), Juan Sebastián Elcano (Barítono)

Capturar os navios
Capturar os navios
Busquem mares e rios
Busquem mares e rios

Marinheiro I (Soprano), Dom Manuel I (Tenor)

Capturar os navios
Capturar os navios
Busquem mares e rios
Em mares e rios!

Marinheiro II (Contralto), Juan Sebastián Elcano (Barítono)

Bombear, bombear,
Bombear, bombear,

Marinheiro I (Soprano), Dom Manuel I (Tenor)

Todo el agua del mar
Todo el agua del mar

Marinheiro II (Contralto), Juan Sebastián Elcano (Barítono)

Y la muerte muy cierta
Y la muerte muy cierta

Marinheiro I (Soprano), Dom Manuel I (Tenor)

Y la hora incierta
Sálvanos Señor!

Tutti

Aguas, vientos, piedad, piedad!
Aguas, vientos, piedad, piedad!

Marinheiro I (Soprano), Dom Manuel I (Tenor)

Pater Noster, miserere nobis
Mater Dei, ora pro nobis

Interlúdio I

[*Manolo Mio*] ¹⁵

Dom Manuel I (Tenor)

Onde andarás, Elcano,
onde te haverás metido?...

Juan Sebastián Elcano (Barítono)

No me atraparás, Manolo,
dejanos en paz, querido,
Manolo, Manolo...

Interlúdio II

[Instrumental] ¹⁶

Cena III • Outono de 1526 ¹⁷

Encontro Improvável e póstumo entre El-Rei Dom Manuel I e Juan Sebastián Elcano

[*Azpeitiko Fandangoa*] ¹⁸

Juan Sebastián Elcano (Barítono)

Señor Manuel, El-Rey Don Manuel, muy ilustre y alta
majestad,
Pues que al final aquí estamos, cruzando la eternidad.

Juan Sebastián Elcano (Barítono), Marinheiro I (Soprano)

Querido monarca, venturoso monarca, esta vez no te ha
ido muy bien:
perdiste la mayor odisea de toda la humanidad.

Dom Manuel I (Tenor), Cortesã (Soprano)

Elcano, Elcano, quem pensas que és?

Juan Sebastián Elcano (Barítono), Marinheiro II (Contralto)

Yo soy "Primus circumdedisti me" ¹⁹.

Dom Manuel I (Tenor), Cortesã (Soprano)

Um amotinado ébrio de altivez! ²⁰

Juan Sebastián Elcano (Barítono), Marinheiro II (Contralto)

Por la glória de España, una sidra Olé!

Dom Manuel I (Tenor)

A glória pertence a um português!

Juan Sebastián Elcano (Barítono), Marinheiro II (Contralto)

Si, a quien tu has dado el gran puntapié...

Dom Manuel I (Tenor)

Esse traiçoeiro velhaco burguês!

Juan Sebastián Elcano (Barítono), Marinheiro II (Contralto)

De Hernán Magallanes no hable usted.

[*Fandango Palaciano*] ²¹

Dom Manuel I (Tenor)

Eu, El-Rei de Portugal, Senhor do Mar,
fui a chacota de toda a Europa,
digam como é que isto foi acontecer!
Como conseguiram
fintar um império,
o mais poderoso
deste planisfério?
Tu, vulgar, plebeu do mar,
o capataz desse barco velho e carunchoso,

¹⁴ Arranjo sobre melodia de fandango recolhido em Vale da Serra, cuja partitura se encontra no *Cancioneiro do Ribatejo*, págs 142/143.

¹⁵ Adaptação de música e letra da canção transmontana *Manolo Mio*.

¹⁶ Adaptação da música da canção ibérica renascentista *Pues que me tienes, Miguel*.

¹⁷ Dom Manuel I (1460 – Dezembro 1521); Juan Sebastián Elcano (1486 – Agosto 1526).

¹⁸ Adaptação da música e adição de letra ao fandango tradicional basco *Azpeitiko Fandangoa*.

¹⁹ Por ter comandado a Nau Victoria no troço final da viagem de Circum-Navegação, Juan Sebastián Elcano recebeu do Rei Carlos I de Espanha um escudo de armas com o desenho de um globo terrestre e sobre este a inscrição *Primus Circundedisti Me*, que significa *Foste o primeiro a circundar-me*.

²⁰ Ainda com Fernão de Magalhães ao comando da expedição, Juan Sebastián Elcano integrou um grupo de tripulantes que se amotinou.

²¹ Adaptação da música e adição de letra à partitura *Fandango del Sig. Scarlate*, cuja autoria é atribuída a Domenico Scarlatti (1685-1757).

digam lá como isto foi acontecer!
Era meio ducado,
este patrocínio,
uma asneira capital.

[Azpeitiko Fandangoa]

Juan Sebastián Elcano (Barítono)

Señor Manuel, El-Rey Don Manuel, un tacaño y ingrato
monarca,
al Papa regalas un rino ²², pero Magallanes no
embarca.

Juan Sebastián Elcano (Barítono), Marinheiro I (Soprano)

Que costumbre tienes, maltratar tus valientes,
cabreaste a Cristóbal Colón;
escupes en Alfonso Albuquerque e'inda vais chatear o
Camões. ²³

Dom Manuel I (Tenor), Cortesã (Soprano)

Elcano, Elcano, porque no te callas? ²⁴

Juan Sebastián Elcano (Barítono), Marinheiro II (Contralto)

Aquí donde estamos ya no eres rey.

Dom Manuel I (Tenor), Cortesã (Soprano)

O caso Cristóvão foi o tio João! ²⁵

Juan Sebastián Elcano (Barítono), Marinheiro II (Contralto)

Monarcas tiranos, son todos iguales.

Dom Manuel I (Tenor)

Os Reis de Espanha também não são santos.

Juan Sebastián Elcano (Barítono), Marinheiro II (Contralto)

Pues a mi me han condecorado allá.

Dom Manuel I (Tenor)

Mas ao Magalhães foram bem desleais.

Juan Sebastián Elcano (Barítono), Marinheiro II (Contralto)

Si, de esta hazaña el gran orquestador.

[Fandango Palaciano]

Dom Manuel I (Tenor)

Eu, El-Rei de Portugal, Senhor do Mar,
pois, desta vez fiquei a ver navios,
digam como é que isto foi acontecer?
Como conseguiram
fintar um império,
o mais poderoso
deste planisfério?
Mas, enfim, vou concordar,
foi a maior aventura da humanidade,
um sonho que mais parece coisa inventada.
E foi um malaio ²⁶
o primeiro de todos,
não foi luso nem espanhol.

[Azpeitiko Fandangoa]

Tutti

“Primus circumdedisti me” foi o criado malaio de Fernão
[de] Magalhães
De seu nome Enrique, foi ele o primeiro a circum-
navegar.
Foram lusos, hispanos, germanos e gregos, lombardos
e bascos também;
irlandeses, romanos, flamengos, escoceses, mouriscos,
judeus.
Juntos descubrimos y dimos la vuelta a la redondez del
mundo.
Todos triunfantes.
Todos vencedores.
Os que se perderam.
Os que se salvaram.
Gloriosa façanha da humanidade e não de uma nação.

²² Dom Manuel I teve a intenção de oferecer ao Papa Leão X um rinoceronte, que Afonso de Albuquerque lhe terá enviado em 1514. Alegadamente, a expedição que transportou o animal foi vítima de uma tempestade e nunca chegou ao seu destino.

²³ Um dos motivos pelos quais D. Manuel I recusou financiar a expedição proposta por Fernão de Magalhães terá sido, segundo alguns autores, a perda de confiança do monarca no fidalgo, baseada em supostos rumores de pequenos delitos. Alguns autores referem também conflitos entre a coroa portuguesa e outras personalidades destacadas da época também baseados em rumores aparentemente infundados. É o caso de D. Manuel I com Afonso de Albuquerque e de D. João III com Luís de Camões.

²⁴ Célebre frase do Rei Juan Carlos I dirigida ao presidente venezuelano Hugo Chávez durante a Conferência Ibero-Americana de 2007.

²⁵ À semelhança da recusa de D. Manuel em apoiar a expedição de Fernão de Magalhães, alguns anos antes já D. João II havia também rejeitado o apoio a outra viagem que se viria a revelar de enorme importância, aquela que permitiu a Cristóvão Colombo descobrir o continente americano.

²⁶ Enrique [de Malaca], o intérprete e escravo malaio que Fernão de Magalhães trouxe de uma anterior expedição às Índias, foi na prática a primeira pessoa a completar a viagem de circum-navegação, visto já ter percorrido o primeiro troço aquando da sua vinda para a Europa. A circum-navegação de Enrique foi completada no momento em que este volta a pôr os pés na sua terra natal, ainda em 1521, ou seja, no ano anterior ao da conclusão da expedição encetada por Fernão de Magalhães e concluída ao comando de Juan Sebastián Elcano.

Biografias

Ander Tellería

Considerado pelos críticos internacionais como “um prodígio do acordeão”, e pelos jornais *Diario ABC* e *El Mundo* como um dos cinco jovens artistas com maior projeção internacional, Ander Tellería é um dos acordeonistas mais ativos em Espanha.

O seu interesse pela música antiga e o trabalho de investigação neste campo levaram-no a abrir novos caminhos para o acordeão e a criar o acordeão mesotónico, um instrumento com características de afinação e construção que se assemelham às sonoridades da Renascença espanhola. Por outro lado, a sua ânsia pela inovação e a procura de novas formas de expressão levaram Ander Tellería a trabalhar com numerosos compositores, tais como José María Sanchez-Verdú, Markus Stockhausen, Akira Nishimura, Ramón Lazkano, J. J. Eslava, J. X. Schachtner, J. Torres e Wen Liu, entre outros.

Para além de demonstrar o seu talento como acordeonista nos concertos que tem dado em países como a Argentina, Alemanha, França, Grécia, Itália, Japão, Croácia e Holanda, ou em prestigiados festivais como o *Brucknerfest Linz* na Áustria, Ander Tellería tem também uma sólida carreira como solista, tendo realizado concertos com orquestras como a *Norddeutsches Philharmonisches Orchester*, *Ensemble Ciklus*, *Orquesta Sinfónica de Radio Televisión Española*, *Orquesta Sinfónica de Bilbao* ou *Orquesta Nacional de Espanha*, sob a batuta de Rafael Payaré, Nacho de Paz ou Gil Raveh. Tellería combina atualmente a sua carreira de artista com a vertente pedagógica, lecionando acordeão no Conservatório Superior de Música de Aragão.

Anna Margules

Nascida no México, no seio de uma família emigrante, Anna cresce e forma-se em flauta de bisel com Horacio Franco e em Literatura Francesa, ambas pela Universidade Nacional Autónoma do México. Em Amesterdão estudou com Walter van Hauwe no *Sweelinck Conservatorium*, tendo viajado posteriormente por França, Itália e Espanha para frequentar cursos de Música do Trecento Italiano com Pedro Memelsdorff. Obteve o Mestrado em Performance de Música Antiga pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto), e um segundo Mestrado em Investigação Musical pela Universidade Internacional de Rioja (Madrid).

O seu interesse pelos vários modos de expressão artística contemporânea levou-a a colaborar continuamente com diferentes compositores, participando em inúmeras estreias. Tem exercido também intensa atividade no campo da Música Antiga difundindo o repertório dos séculos XIV e XVI. Foi membro de vários conjuntos de música de câmara: *Plural Ensemble*, *Los Músicos del Buen Retiro*, *Sforzinda*, *Trio Subtilior*, *Intratempo* e *La Recisunda*, com os quais interpretou composições do século XIV ao XX nas mais prestigiadas salas de concerto e festivais do México, Estados Unidos e Europa.

É autora de programas de rádio no México (Opus 94), Suécia e Espanha. (“Produções Próprias” da *Radio Clásica*, *Radio Nacional de España*). Participou em várias gravações de CD, *En Seumeillant*, *Machaut*, *el Cançoner del duc de Calabria*, *Orlando di Lasso*, *Il primo libro de motteti* (Ars harmonica-La mano de Guido), *De que lado?* (Verso).

Paralelamente à sua carreira como artista, Anna Margules tem uma vasta experiência como docente. Tem ministrado cursos especializados em Música Antiga e Contemporânea no México, Suécia e Espanha. Atualmente é tutora na Universidade Autónoma de Madrid e no Conservatório Superior de Música de Aragão.

Daniel Garay

Nascido em Bilbao, estudou piano e flauta transversal antes de finalmente se dedicar à percussão. Como coralista na *Sociedade Coral de Bilbao*, participou em óperas, concertos e gravações com mestres como Víctor Pablo Pérez, Ros Marbá e Juanjo Mena, entre outros.

Completo os estudos superiores em Percussão Histórica com Pedro Estevan na Escola Superior de Música da Catalunha (Barcelona) assim como em Bateria Moderna com Ricardo Cantero e Miguel Benito e em Percussão Clássica com Javier Alonso e Joaquín Carrascosa.

É membro de, ou colabora com, ensembles tais como *Le concert des Nations*, *Hesperion XXI*, *Euskal Barrokensemble*, *The Schorlars*, *Concerto Copenhagen*, *Accademia del Piacere*, *Les musiciens du Louvre*, *Le Poème Harmonique*, *Al Ayre Español*, *La Ritirata*, *Orquesta Barroca de Sevilla*, *Georgian Sinfonietta*, *La Petite Écurie*, *La Galanía* ou *La Fenice*, entre outros.

Tetraphilla Ensemble

Depois de colaborar com diversos conjuntos vocais espanhóis e internacionais, Vanesa García (soprano), Elena Ruiz-Ortega (contralto), César Polo (tenor) e Jorge Apodaca (barítono) reúnem-se no *Tetraphilla Ensemble* para criar um grupo com interesses musicais que o tornam excepcional.

A busca por um som próprio — fiel ao repertório antigo, mas adequado aos nossos dias — é uma das marcas do ensemble, que aborda a música de uma perspetiva aberta e multidisciplinar. Pretende-se estabelecer uma relação entre a música e a sociedade em que vivemos, ligando-a às necessidades e conflitos atuais.

As longas carreiras dos membros do ensemble inclui participações em grupos de renome mundial como *Al Ayre Español*, *Los Músicos de Su Alteza*, *La Grande Chapelle*, *Musica Ficta*, *Ensemble Cristofori*, *Arsys Bourgogne*, *Ensemble Pygmalion*, *Coro Nacional de Espanha*, *Barcelona Ars Nova*, *Kea Ahots Taldea*, *Solistas do Coro Barroco Andaluz*, *Coro da Catedral de Barcelona*, *Coro da Generalitat Valenciana* e *Companjia Musical*.

Os membros do Tetrapphilla Ensemble destacaram-se também como solistas e em direção coral, tendo atuado nas salas mais representativas da cena musical.

João Godinho

Nasceu em Lisboa, em 1976. Ao longo da sua infância e juventude, sempre em contacto com a música e o piano, o gosto pela improvisação e composição foi amadurecendo. Após a conclusão de uma desempolgada licenciatura em gestão, acabou por ingressar no curso de Composição na Escola Superior de Música de Lisboa, que concluiu em 2005.

Desde então, como compositor, tem-se dedicado sobretudo à escrita para piano e para música de câmara, tendo parte deste trabalho estado associado a espetáculos de dança contemporânea, dos quais se destaca Nocturno, um espetáculo de Joana Gama e Victor Hugo Pontes dirigido ao público infantil, com música publicada em disco e partitura e que, desde a estreia em 2017, conta já com mais de 75 apresentações. Em julho de 2019 estreou, na Konzerthaus de Berlim e no Centro Cultural de Belém em Lisboa, a peça Alcance, para 5 solistas e orquestra sinfónica (Jovem Orquestra Portuguesa, sob a direção de Pedro Carneiro), uma encomenda da OCPsolidária em parceria com a CERCIOeiras, tendo neste contexto sido distinguido com o Prémio Compositor Europeu 2019.

Em Portugal já teve obras apresentadas no Centro Cultural de Belém, no Festival de Música do Estoril, na Culturgest, na Casa da Música, na Fundação Calouste Gulbenkian, entre outras salas e festivais. A sua música já foi também apresentada em vários países da Europa, entre os quais a Bélgica, Eslovénia, Espanha, França, Finlândia, Holanda e Sérvia.

Além da música erudita, a sua atividade como compositor abrange o fado, o jazz, a música tradicional e outras estéticas. Começou a estudar concertina em 2015 com Eva Parmenter. Desde 2019 integra com Inês Lopes e Pedro Calado o projeto Não És Tu Sou Eu, composto por duas concertinas e percussão e dedicado à reinterpretação de música tradicional portuguesa para contexto de baile.

Em parceria com Alexandra Ávila, foi fundador e diretor artístico da Lisbon Jazz Summer School, da Big Band Júnior e da Associação Orelha Viva. Entre 2007 e 2010 trabalhou no Centro Cultural de Belém enquanto assessor de imprensa e como programador na área da música. Colabora regularmente com a Antena 2, sendo autor e locutor dos programas de rádio Fora de Formato (2019) e Pausa para Dançar (2020-2022).

Próximos eventos Cistermúsica

Remember Jobim

QUARTETO DE JAZZ E VOZ

7 de dezembro de 2022 · 21h30
Mação · Cine-teatro Municipal

Entrada livre, sujeita à lotação.

Bilhete pode ser levantado na Câmara Municipal de Mação, nos dias úteis, ou no dia do espetáculo, na bilheteira do Cine-Teatro."

Parceria:



Real Câmara com Mira Glodeanu e Céline Scheen

Salve Regina! A devoção mariana ao gosto italiano no barroco tardio

ORQUESTRA BARROCA, SOPRANO E SOLISTAS

10 de dezembro de 2022 · 18h00
Montebelo Mosteiro de Alcobaça Historic Hotel

Obras de A. Scarlatti, P.J. Avondano, J.J. Fux, G.F. Händel e A. Caldara

Parceria:



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Consulte a programação completa em www.cistermusica.com